



18 DE SETEMBRO DE 2025

3. CONTIGO, MAÍN, PELOS CAMINHOS DA VIDA

**3.5 Um novo dom da vida – Rua Valgelata,
Borgoalto, as casas da cidade e o Caminho da horta**

*"Todo ramo que dá fruto,
meu Pai o poda para que dê mais fruto" Jo 15,2*

(Santuário)

MISSA



VISITA EM MORNESE

Rua Valgelata, Borgoalto e as casas da cidade

(Antes de sair, os participantes irão escolher uma dupla. À medida que caminhamos para os diferentes locais - Via Valgelata, Casas da cidade - Borgoalto - haverá momentos para partilhar seus pensamentos com a dupla.)

Minha experiência na Valgelata

Guia 1: Depois de se mudar da Valponasca em 1858, a família Mazzarello viveu na Via Valgelata. Maín tinha 20 anos.

Esta casa é o lugar que mostra a completa prontidão da Maín para agir de acordo com a vontade de Deus.



Maín acolheu a vontade de Deus nesta casa e, ao servir aos outros, contraiu a doença. Surpreendeu-se com a fragilidade do próprio corpo, mas não perdeu a coragem. Permaneceu fiel à vontade de Deus e, ao mesmo tempo, buscava maneiras de ser útil tanto para si quanto para sua família.

Guia 2: Depois de recuperar suas forças, dirigiu-se à igreja paroquial e rezou: 'Senhor, se em Tua bondade me concederes ainda alguns anos de vida, que eu possa vivê-los sendo ignorada por todos e lembrada somente por Ti.

Song: Mio Signor

<https://youtu.be/IGs0FQNGrzQ>

Mio Signor, questa vita che
hai donato a me un dì,
ecco qui, destinata a Te,
dedicata a Te, per Te.

*Meu Senhor, esta vida que
Me doou um dia,
Estou aqui, destinada a Ti,
dedicada a Ti, para Ti.*

E se sarò dimenticata
dagli altri sì, non da Te.
Io dalla gioia illuminata
resterò nel tuo amor.

*E se eu for esquecida
Pelos outros sim, não por Ti.
Da alegria iluminada.
Permanecerei em Seu amor.*

Guia 2: Lembremos que Maín, adoeceu na festa da Assunção e melhorou para a festa de Nossa Senhora do Rosário, em 1860. Durante os longos meses de recuperação, a Santíssima Virgem Maria esteve ao seu lado, apoiando-a e confortando-a. Ela a encorajou e ajudou a viver a provação como um ato de amor a Deus.

Guia 1: À medida que continuamos nossa jornada, escolha uma pessoa para ser sua dupla, partilhe alguma experiência que tenha sido sua "Via Valgelata" ... Quem o ajudou a levantar o olhar e a discernir os "sinais" da visitação de Deus?

Da Via Valgelata a Borgoalto

Guia 1: Deus preparou uma grande missão para mim nos momentos de sofrimento, assim como fez com Maín.



Guia 2: Um dia, enquanto caminhava pelas colinas de Borgualto, Maria avistou ao longe um conjunto de edifícios que lhe pareceram uma escola para meninas. Ela parou, maravilhada, e pensou: 'O que estou vendo? Nunca houve algo assim aqui! O que será isso?' Então, ouviu uma voz que parecia dizer: 'A ti, as confio.' Confusa, contou o ocorrido ao Padre Pestarino, que lhe aconselhou a não dar atenção a visões e sonhos. Ainda assim, a voz de Deus não podia ser ignorada, e aquelas palavras — 'Eu as confio a você' — começaram a se transformar em uma missão junto aos jovens.

Refrão: A ti, as confio

“A ti, as confio. A ti, as confio, pra sempre a ti”. (2x)

Guia 1: Como Madre Mazzarello, você já viveu algum momento difícil que a tenha iluminado a seguir novos caminhos?



De Borgualto às casas da cidade



Casa do Alfaiate

Valentino Campi 1861-1862

Guia 2: No dia 10 de setembro, as duas amigas foram à casa do alfaiate e lá permaneceram até a Páscoa. Seguindo o conselho do Pe. Pestarino, foram ao ateliê da costureira Antonietta Barco e depois de seis meses, aproximadamente, ela deixou Mornese e elas a substituíram.

Guia 1: Apresentemos em nossa oração uma comunidade educativa que, como Maín e Petronilla, se arrisca a sonhar e a planejar com coragem o futuro.

Todos: "Senhor, ajuda-nos a considerar cada hora como uma oportunidade para crescer no amor. Um tempo em que tudo encontra seu significado porque é aí que a vida renasce."

Caminho da horta

(Perto do caminho, as três animadoras narrarão o episódio seguinte.)

Voz: Certa manhã, encontrando Petronilla quando saíam da igreja, Maín a levou para um caminho pouco percorrido chamado hortas, e lá, parando ao lado de uma grande nogueira, ela disse:

Maín: Escute, Petronilla, parece que o Senhor quer que cuidemos das meninas de Mornese. Olha, você não tem forças e não pode ir para o campo; depois da minha doença, não posso mais trabalhar no campo. Nós duas desejamos fortemente salvar nossas almas fazendo o bem às meninas.

Você não acha que poderíamos fazer isso se soubéssemos costurar? Decidi aprender a ser costureira. Venha comigo também, vamos para Valentino Campi. Ele é um bom alfaiate e um excelente cristão; ele frequenta os sacramentos e tem apenas um filho de cinco anos; portanto, não há perigo em sua casa.

Assim que tivermos aprendido um pouco e pudermos fazer nós mesmas, deixaremos o alfaiate, alugaremos um quarto por conta própria, aceitaremos alguma menina que queira aprender a costurar e iremos ensiná-la, com o objetivo principal porém, lembremo-nos bem disso, para tirá-la do perigo, para torná-la boa e principalmente para ensiná-la a conhecer e amar o Senhor.

O que ganhemos, colocaremos em comum para viver do nosso trabalho. Assim, poderemos nos sustentar sem depender de nossas famílias e poderemos passar a vida inteira em benefício das meninas. Você sente vontade de fazer o que eu digo? É necessário que façamos isso, mas olha: a partir de agora devemos colocar a intenção de que cada ponto seja um ato de amor a Deus.

Voz: Ao dizer estas últimas palavras ela pareceu inspirada. Petronilla a olhou maravilhada com um projeto tão lindo, mas, chegando a este ponto...

Petronilla: E por que para o alfaiate? Você não quer aprender a costurar como uma mulher?

Maín: Sim, é porque ele também vende o tecido: assim aprendemos a costurar ternos masculinos, o que é mais difícil. Entretanto, aprendemos não só o corte, mas também o valor dos tecidos, e isso nos ajudará nos preços a serem cobrados. Ele é muito bom como alfaiate, costura para muitas mulheres e nem sempre pode servi-las imediatamente, porque tem muito trabalho. Pediremos a ele que nos dê aqueles trabalhos mais fáceis que ele recusaria, e os cortaremos e costuraremos em casa nas horas livres e à noite. Uma costureira, por outro lado, mal teria trabalho para si e poderia temer que queiramos tirar seus clientes.

Petronilla: *(suavemente, voltando-se para os ouvintes)* Por um momento duvidei que ela estivesse delirando, ela falava com tanta confiança; mas então entendi que ela estava sob uma inspiração celestial: e então respondi que sim, gostei do plano dela, mas temia que minhas cunhadas encurralassem e me quisessem em casa para ajudá-las. Ao que Maria respondeu vigorosamente:

Maín: As cunhadas! Você só fala sobre isso com seu pai porque ele é o chefe da casa. Ele lhe dará consentimento. Agora vamos voltar à igreja por um momento para rezar a Jesus e à Santa Virgem para nos iluminar e apoiar".

Casa de Teresa Pampuro 1862



Guia 1: Aqui, Maria e Petronilla começaram uma pequena sala de costura, acolhendo as meninas de Mornese. Em 1862, as duas amigas começaram a trabalhar na casa de Teresa Pampuro, onde Petronilla se estabeleceu após a morte de seu pai.

Guia 2: Os habitantes da cidade viram o trabalho bem feito e pediram às duas amigas que ensinassem o ofício às filhas. Maria e Petronilla aceitaram algumas jovens que, com elas, aprendiam e cuidavam da sala de costura.

Guia 1: Pensemos em uma atividade com os jovens que tenha sido bem significativa. Vamos relembrar as experiências e os sentimentos que elas trouxeram.

Todos: "Senhor, ajuda-nos a ser como Maria, que nos leva a Jesus."

Casa Maccagno 1863



Guia 1: Inicialmente, permaneceram gratuitamente por dois meses em um quarto no térreo da casa de Angela Maccagno. Depois alugaram um pequeno quarto próximo à igreja, mas logo perceberam que não atendia às suas necessidades. Por fim, o irmão de Angela alugou para elas um quarto espaçoso e iluminado no térreo, adequado para a sala de costura, com o pátio servindo de oratório.

Guia 2: O Capítulo Geral XXIV nos exorta, como membros da comunidade educativa, a assumir a cultura vocacional, permitindo que cada jovem descubra e viva seu projeto de vida. Por isso, é essencial construir ambientes educativos onde a espiritualidade salesiana seja vivida na vida cotidiana.

Guia 1: Trabalhem para incentivar uma cultura vocacional em que nos disponibilizemos para acompanhar as juventudes.

Todos: Senhor, ensina-nos a construir ambientes educativos onde a espiritualidade salesiana seja vivida na vida cotidiana, onde a vida sacramental, a escuta da Palavra, a oração, o discernimento, o acompanhamento pessoal e comunitário e a alegria de compartilhar e projetar juntos sejam valorizados.

Casa Bodrato 1863



Guia 2: Em 1863, foi inaugurado o primeiro orfanato, utilizando dois quartos no térreo, alugados às duas jovens por Antonio Bodrato. A casa ficava em frente à de Maccagno.

Guia 1: Na cidade, o trabalho das duas amigas era muito valorizado. Um vendedor ambulante viúvo, pai de duas meninas de seis e oito anos, pediu insistentemente que elas cuidassem das filhas não apenas durante o dia, mas também à noite, pois, estando quase sempre ausente, não podia dedicar-lhes atenção suficiente. As amigas alugaram um pequeno quarto na entrada da casa dos Bodrato e colocaram duas camas. Petronilla deixou a casa de Pampuro para dormir com as meninas e cuidar delas como se fosse sua mãe.

Guia 2: Ser uma resposta de salvação às profundas esperanças da juventude é a razão da presença do Instituto em mais de 150 anos e o será no futuro.

Guia 1: Ao concluirmos nossa visita às casas da cidade, encerramos com a seguinte oração.

Todos: Maria, ensina-nos a olhar para o todo e a não descuidar dos detalhes. Ajude-nos a ler a situação concreta em profundidade, identificar os desafios ocultos e perceber os gemidos ainda não verbalizados. Amém!

